



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE RESOLUÇÃO N.º 55, DE 2020

(Da Sra. Professora Dorinha Seabra Rezende)

Dá ao Plenário 11 do Anexo II da Câmara dos Deputados a denominação Anésia Pinheiro Machado.

DESPACHO:

À MESA DIRETORA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS

APRECIÇÃO:

Proposição Sujeita à Apreciação do Plenário

PUBLICAÇÃO INICIAL

Art. 137, caput - RICD

A Câmara dos Deputados resolve:

Art. 1º O Plenário 11 do Anexo II da Câmara dos Deputados passa a denominar-se “Plenário Anésia Pinheiro Machado”.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Nascida na cidade paulista de Itapetininga, em 1904, Anésia Pinheiro Machado começou a pilotar aeronaves aos 17 anos. Durante seus quase 95 anos de vida, Anésia conquistou inúmeras vitórias. Foi triplamente pioneira: efetuou um voo solo em céu nacional, realizou um voo com passageiro, e completou um voo acrobático. Também conquistou o recorde feminino de voo em altitude até então alcançado.

Participando da Revolta Paulista de 1924, chegou a ser detida. Sua participação foi voar sobre as tropas legalistas, jogando flores e panfletos com a frase "E se fosse uma bomba?". Por conta disso, foi proibida de voar, mas não demorou muito a cruzar os céus.

Convidada a estudar nos Estados Unidos pela CAA (Civil Aviation Administration), hoje a FAA (Federal Aviation Administration), Anésia conquistou suas licenças para Piloto Comercial e Instrutor de Voo, funções que exerceu no Panair do Brasil e na Força Aérea Brasileira. Também obteve as licenças de Instrutor de Voo por Instrumentos e Instrutor de Link Trainer. Por seu profissionalismo, chegou a frequentar aulas na Pan American World Airways, em Nova Iorque, a convite da própria companhia.

Anésia foi reconhecida, também, por um grande feito histórico. Em 1951, a bordo de um monomotor, voou de Nova York para o Rio de Janeiro. Em seguida, atravessou a Cordilheira dos Andes, indo de Santiago, no Chile, até a cidade de Mendoza, no interior da Argentina.

Pelo prestígio conquistado em território norteamericano, Anésia atraiu a atenção das autoridades ligadas à exploração espacial para uma pauta sua. Ela ambicionava que uma das crateras da Lua recebesse o nome de Alberto Santos Dumont, o que lhe fez protagonizar uma campanha bem sucedida. Assim, durante a 15ª Assembleia Geral da União Aeronáutica Internacional, realizada na Austrália, o nome do avião brasileiro foi aprovado como nova designação da cratera, situada nas imediações do lugar onde pousou a nave espacial Apollo 15, que executou a primeira missão de caráter eminentemente científico e a primeira que utilizou o jipe lunar.

Além do protagonismo conquistado como aviadora, Anésia também se destacou por seu ativismo nas causas feministas. Sua luta era pela equidade de gênero na aviação. Já

em 1940 participou do Primeiro campeonato feminino da “Semana da Asa”, organizado pelo Aeroclube do Brasil. Sua atuação como piloto atraía a atenção da imprensa e da sociedade como um todo. Em maio de 1940, numa visita ao Brasil, a Sra. Ulysses Grant McQuenn, presidente da Women's International Association of Aeronautics, teve a oportunidade de assistir a uma apresentação de Anésia a bordo de um Bucker-Jungman. Impressionada com a performance da brasileira, ela declarou: “Quando procurei incutir no espírito das moças norte-americanas o entusiasmo pelo avião, os homens dificultaram meus planos alegando que a mulher jamais poderia ter o que chama de “self-control” para dominar o espaço. Entretanto, hoje, depois que viram do que é capaz uma aviadora, são os próprios homens que oferecem prestimoso auxílio para as elevadas finalidades da instituição que tenho honra de presidir.”

Embora enaltecida, Anésia não ignorava a situação de vulnerabilidade da maioria das brasileiras, impedidas ou desencorajadas pela estrutura social marcadamente machista e misógina a não se dedicarem a profissões consideradas masculinas, como a aviação. Diante da injustiça e do preconceito, exige mudanças estruturais, que permitissem a qualquer mulher ter acesso às mesmas condições já usufruídas pelos homens. São palavras suas: “Qualquer iniciativa ligada a aviação só os homens são convidados a tomar parte. Parece que ninguém confia na perícia de uma aviadora quando estamos prontas para dar a prova das nossas habilidades. Precisamos de estímulo e merecemos estímulo por que temos o mesmo direito que os homens tem de prestar serviço a nossa pátria.”

Aprovar esse projeto de resolução me parece uma decisão acertada. Afinal, designar o Plenário 11 com o nome de Anésia Pinheiro Machado, além de ser uma justa homenagem a quem foi proclamada, em 1954, como Decana Mundial da Aviação Feminina pela Federação Aeronáutica Internacional (FAI), agrega e notabiliza a relevância da mulher em todas as atividades laborais, nos impulsionando, assim, a continuar lutando contra os obstáculos estruturais que ainda impedem as brasileiras de ocuparem empregos, cargos e postos de trabalho em iguais condições aos homens.

Sala das Sessões, em de de 2020.

Professora Dorinha Seabra Rezende
Deputada Federal
Democratas(TO)

FIM DO DOCUMENTO